

LÍNGUAS INDÍGENAS DOS PAÍSES IBERO-AMERICANOS

DADOS E GRÁFICOS



Uma visão geral da situação demográfica e sociolinguística
das línguas indígenas dos Países Ibero-Americanos - Agosto 2021

Daniel Prado

dhprado@gmail.com

Para a Organização de Estados Ibero-Americanos

INTRODUÇÃO

Este documento foi produzido a pedido da Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, Ciência e Cultura, para ser incluído numa publicação digital que apresente uma visão global das línguas faladas nos países ibero-americanos.

“Línguas indígenas dos países Ibero-americanos. Dados e gráficos” visa oferecer informação atualizada sobre a situação demolinguística das línguas indígenas (também chamadas nativas ou autóctones neste documento, dependendo da área geográfica envolvida), bem como sobre a sua vitalidade, visibilidade e uso. Para a sua elaboração, foi compilada e comparada informação de várias fontes que asseguram uma metodologia comum para o conjunto de línguas ou grupos linguísticos que cada uma estuda. Em muitos casos, as diferenças entre as fontes são significativas, razão pela qual, em tais casos, é preferível fornecer espectros de dados em vez de números definitivos.

Uma vez que se trata de uma obra de recompilação, pouca informação foi originalmente produzida pelo autor, com exceção das relativas à presença de línguas no ciberespaço e meios digitais. O autor reservou-se também a responsabilidade de completar dados em falta, de reclassificar alguns parâmetros para uma melhor compreensão e de melhorar pontualmente informação que, de todas as evidências, lhe pareceu estar errada na fonte. Sempre que possível, estas correções foram indicadas.

LÍNGUAS INDÍGENAS DA AMÉRICA LUSO-ESPANHOLA

Não existem atualmente números consensuais sobre o número de línguas indígenas¹ no continente americano nem sobre o número dos seus falantes. Inclusivamente, é difícil ter estimativas precisas do número de povos indígenas e do número dos seus agregados. Tal deve-se não só à metodologia de cada um dos censos realizados, mas também à dificuldade de reconhecer (ou autorreconhecer) o carácter indígena e à relutância em declarar a língua falada - tendo em conta que estas línguas têm sido historicamente reprimidas e subvalorizadas.

Para além do acima referido, somam-se as dificuldades inerentes à identificação de falantes dispersos por grandes territórios de difícil acesso e as divergências metodológicas que surgem quando se tenta classificar línguas e as suas variantes topoléticas e mesmo a família a que pertencem. Neste artigo, estas diferenças na contagem e classificação refletem-se nos principais estudos realizados na última década no domínio das estimativas demolinguísticas [Ver fontes na TABELA I].

No entanto, de modo a mostrar o mais objetivamente possível a realidade das línguas indígenas e dos seus falantes, escolhemos, em certos casos específicos, ter em consideração os dados que, na nossa interpretação, correspondem melhor a cada

Tabela I. Alcance e data das fontes demolingüísticas consultadas

Fonte	Países em questão	Data de edição (e de dados)
Banco Mundial. Indígenas da América Latina no século XXI: a primeira década.	16 Os países americanos membros da OEI. Sem Cuba nem República Dominicana.	2015 (2001-2012)
CEPAL. Povos Indígenas na América Latina. Avanços na última década e desafios pendentes para a garantia dos seus direitos.	17 países americanos membros da OEI. Sem Cuba nem República Dominicana.	2014 -2010
Ethnolog. Línguas do Mundo 24ª edição (2001)	Todos os países membros da OEI (23).	2021 (até 2020)
Funproeib - UNICEF. Atlas Sociolingüístico dos Povos Indígenas na América Latina	17 Os países americanos membros da OEI sem Cuba nem República Dominicana.	2009 (1998-2008)
Atlas da UNESCO das línguas em perigo de extinção	Todos os países membros da OEI (23)	2021 (2010-2021)
Wikipédia. Línguas indígenas da América	Todos os países americanos membros da OEI (19)	2021 (2010-2021)
Wikipédia População global. Anexo: Países e territórios dependentes por população	Todos os países membros da OEI (23).(23).	2021 (últimos censos nacionais)

situação. Convidamos o leitor a apreciar as ordens de grandeza e percentagens, e a não considerar como definitivos os números evocados, que se baseiam sempre em estimativas e dados aproximados. Por outro lado, recordemos que, enquanto algumas fontes preferem calcular uma família linguística como um todo, outras preferem considerar algumas das suas variantes dialetais separadamente, em particular com as línguas - ou famílias linguísticas quechua, maya, náhuatl e guarani.

As fontes consultadas indicam que na América luso-espanhola vivem entre 30 e 45 milhões de indígenas, distribuídos entre 650 e 800 povos indígenas² [TABELA II], o que equivale a percentagens que vão de 6% a 10% da população da região. A Bolívia, Guatemala, México e Peru são os países com maiores populações indígenas. A Bolívia e a Guatemala têm a maior densidade de povos indígenas: entre 40 e 70 % da população da Bolívia e entre 35 e 60 % da população da Guatemala [TABELA III e III BIS].

O número de línguas indígenas atualmente faladas na América luso-espanhola varia, dependendo das fontes, entre 350 e 750 [TABELA IV], para um número total estimado entre 30 e 40 milhões de falantes [TABELA V]. Os países onde maior número de línguas indígenas são faladas são o Brasil (entre 110 e 190) e o México (entre 50 e 270). Mas é no México, Guatemala, Peru e Bolívia onde há maior concentração de falantes de línguas indígenas da região [TABELA VI]. Cuba, República Dominicana, Uruguai e El Salvador são os países com o menor número de falantes de línguas indígenas.

As únicas línguas – numa ou mais fontes consultadas - com mais de um milhão de falantes são o *Quechua*, falado nos países andinos; o *Guarani*, falado no Paraguai e países vizinhos; o *Nahuatl*, falado no México e América Central; o *Aymara*, falado na Bolívia e países vizinhos; o Cakchiquel, *Kekchí Quiché*; e o *Maya-Yucatec*, falados na Mesoamérica [TABELA VII]. Estas línguas tendem a apresentar uma forte variação e dispersão geográfica, razão pela qual algumas delas são chamadas *famílias de línguas* (ou *subfamílias*, para *Yucatec*) e por vezes *macro-línguas*.

Das línguas indígenas da América Luso-Espanhola, 103 são línguas transfronteiriças [QUADRO VIII], sendo o *Quechua* a língua falada em mais países - sete: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador e Peru. Em quatro países fala-se *Guarani* (Paraguai e os seus 3 países limítrofes), *Aymara* (Bolívia e 3 países limítrofes) e *Garífuna* (4 países da América Central). *Kari'ña* (Venezuela e norte do Brasil) é falada em 5 países, embora 3 não sejam ibero-americanos (Suriname, Guiana e Guiana Francesa).

Tabela II. Número de povos indígenas na América Luso-Hispânica

Por países	Povos (segundo o Banco Mundial)	Por áreas geo-culturais	Povoações (segundo o Funproeib)
Brasil	241	Amazónia	316
Bolívia	114	Mesoamérica	77
Colômbia	83	Outras regiões	67
México	67	Caraíbas insulares	47
Peru	52	Orinoquia	41
Venezuela	50	Andes	36
Equador	32	Chaco alargado	35
Argentina	30	Caraíbas continentais	31
Guatemala	24	Baixa América Central	21
Paraguai	20	Oasisamérica	18
Chile	9	Patagónia e Ilha de Páscoa	10
Nicarágua	9	Planície Costeira do Pacífico	9
Costa Rica	8		
Honduras	7		
Panamá	7		
El Salvador	3		
Uruguai	0		
Total *	655		708

*Nota: os povos transfronteiriços são contadas apenas uma vez.

Tabela III. População indígena na América Luso-Hispânica

País	Segundo Funproeib	Segundo o Banco Mundial	Segundo a CEPAL	Wikipedia
Argentina	600 329	955 032	955 032	955 032
Bolívia	5 358 107	4 115 226	6 216 026	4 100 000
Brasil	734 127	817 963	896 917	817 963
Chile	692 192	788 935	1 805 243	2 100 000
Colômbia	1 392 623	1 532 678	1 559 852	1 900 000
Costa Rica	65 548	104 143	104 143	104 143
Equador	830 418	1 018 176	1 018 176	1 000 000
El Salvador	13 310	14 865	14 408	13 310
Guatemala	4 487 026	5 880 046	5 881 009	6 400 000
Honduras	440 313	548 727	536 541	601 019
México	9 504 184	16 836 877	16 933 283	25 700 000
Nicarágua	292 244	349 333	518 104	443 847
Panamá	285 231	417 559	417 559	417 559
Paraguai	108 308	112 848	112 848	117 150
Peru	3 919 314	7 596 039	7 021 271	5 900 000
Uruguai	115 118		76 452	76 452
Venezuela	534 816	724 592	724 592	724 592
Total	29 373 208	41 813 039	44 791 456	51 371 067

Figura I. Países com a maior população indígena da América Luso-Hispânica (segundo o Banco Mundial)

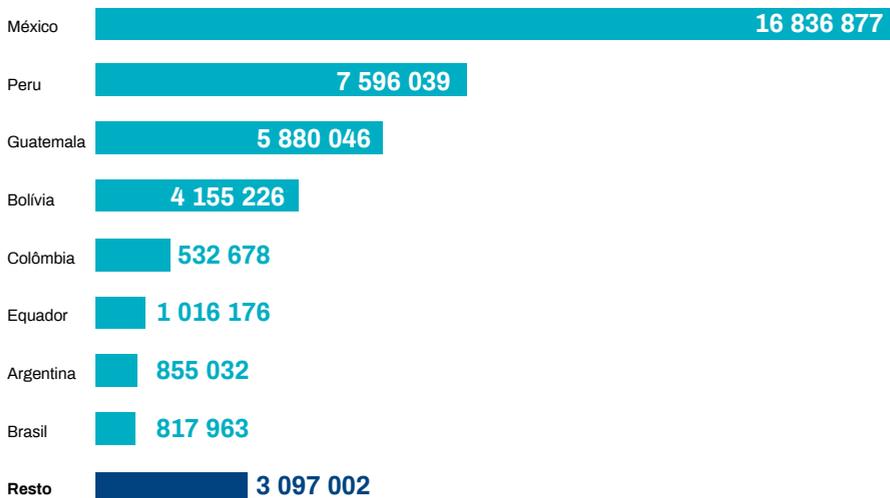
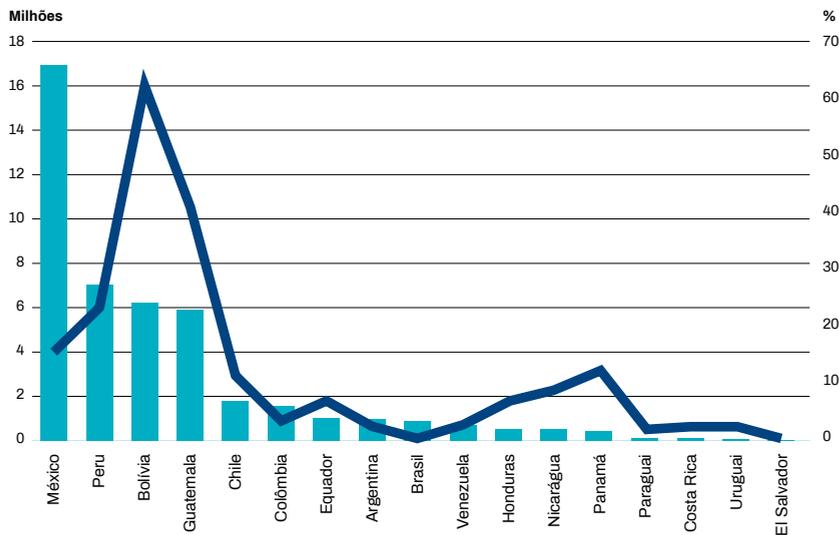


Tabela III bis. Percentagem de habitantes indígenas por país na América Luso-Hispânica

País	Segundo Funproeib	Segundo o Banco Mundial	Segundo a CEPAL	Wikipedia
Argentina	1,60%	2,40%	2,40%	2,55%
Bolívia	66,20%	41,00%	62,20%	50,66%
Brasil	0,40%	0,50%	0,50%	0,45%
Chile	4,60%	4,60%	11,00%	13,96%
Colômbia	3,30%	3,30%	3,40%	4,50%
Costa Rica	1,70%	2,40%	2,40%	2,70%
Equador	6,80%	7,00%	7,00%	8,19%
El Salvador	0,20%	0,20%	0,20%	0,20%
Guatemala	39,90%	41,00%	41,00%	56,91%
Honduras	7,20%	7,20%	7,00%	9,83%
México	9,40%	15,00%	15,10%	25,42%
Nicarágua	5,70%	6,00%	8,90%	8,66%
Panamá	10,00%	12,20%	12,30%	14,64%
Paraguai	2,00%	1,70%	1,80%	2,16%
Peru	13,90%	26,00%	24,00%	20,92%
Uruguai	3,50%	-	2,40%	2,32%
Venezuela	2,30%	2,80%	2,70%	3,12%
Região	6,10%	7,80%	8,30%	10,67%

Figura II. Percentagem da população indígena e da população em milhões nos países da América Luso-Hispânica (CEPAL)



*Nota: os povos transfronteiriços são contadas apenas uma vez.

Tabela IV. Número de línguas indígenas ou nativas nos países membros da OEI

País	Segundo Ethnologue	Segundo a Wikipedia	Segundo o Banco Mundial ***
Andorra*	1	1	1
Argentina	20	12	15
Bolívia	33	23	33
Brasil	160	118	186
Chile	6	2	6
Colômbia	72	50	65
Costa Rica	4	3	7
Cuba	0	0	0
Equador	21	10	13
El Salvador	1	2	1
Espanha*	10	9	10
Guatemala	23	19	24
Guinea Equatorial	10	10	10
Honduras	5	2	6
México	275	50	67
Nicarágua	4	2	6
Panamá	8	1	7
Paraguai	19	9	20
Peru	87	38	47
Portugal**	5	1	1
República Dominicana	0	0	0
Uruguai	0	0	0
Venezuela	32	11	57

* O espanhol foi excluído na contagem das línguas nativas de Andorra e Espanha.

** O português foi excluído na contagem das línguas nativas de Portugal.

*** Em itálico: adicionado

Figura III. Número de línguas indígenas ou nativas nos países membros da OEI (Banco Mundial e agregados)

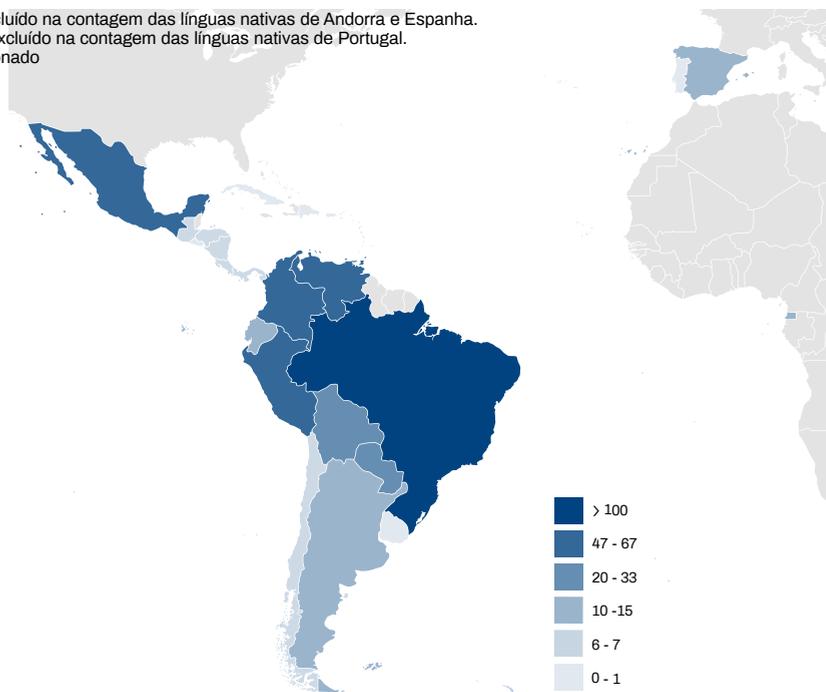


Tabela V. Número de falantes de línguas indígenas nos países membros da OEI (segundo Ethnologue)

País	Falantes
Andorra	30 000
Argentina	383 151
Bolívia	2 820 827
Brasil	684 368
Chile	271 013
Colômbia	456 099
Costa Rica	21 240
Cuba	-
Equador	1 222 750
El Salvador	1 300
Espanha	12 426 910
Guatemala	4 002 610
Guiné Equatorial	722 150
Honduras	128 300
México	6 707 200
Nicarágua	123 090
Panamá	277 640
Paraguai	6 398 388
Peru	5 356 869
Portugal	32 000
República	-
Uruguai	-
Venezuela	432 371
Total	42 498 276

Tabela VI. Percentagem de falantes de línguas indígenas por país membro da OEI (calculado)

País	Calculado em números Ethnologue	Calculado em números da Wikipédia
Andorra	38,46%	38,46%
Argentina	0,84%	9,61%
Bolívia	23,91%	20,66%
Brasil	0,32%	0,09%
Chile	1,38%	0,00%
Colômbia	0,89%	1,17%
Costa Rica	0,41%	0,13%
Cuba	0,00%	0,00%
Equador	6,87%	11,39%
El Salvador	0,02%	0,48%
Espanha	26,17%	26,17%
Guatemala	23,39%	15,79%
Guiné Equatorial	47,95%	47,95%
Honduras	1,36%	2,12%
México	5,24%	4,73%
Nicarágua	1,85%	4,50%
Panamá	6,40%	0,03%
Paraguai	87,02%	0,22%
Peru	16,22%	17,19%
Portugal	0,31%	0,31%
República	0,00%	0,00%
Uruguai	0,00%	0,00%
Venezuela	1,51%	0,21%
Porcentaje región	6,16%	5,49%

Figura IV. Número de falantes de línguas indígenas nos países membros da OEI (segundo Ethnologue)

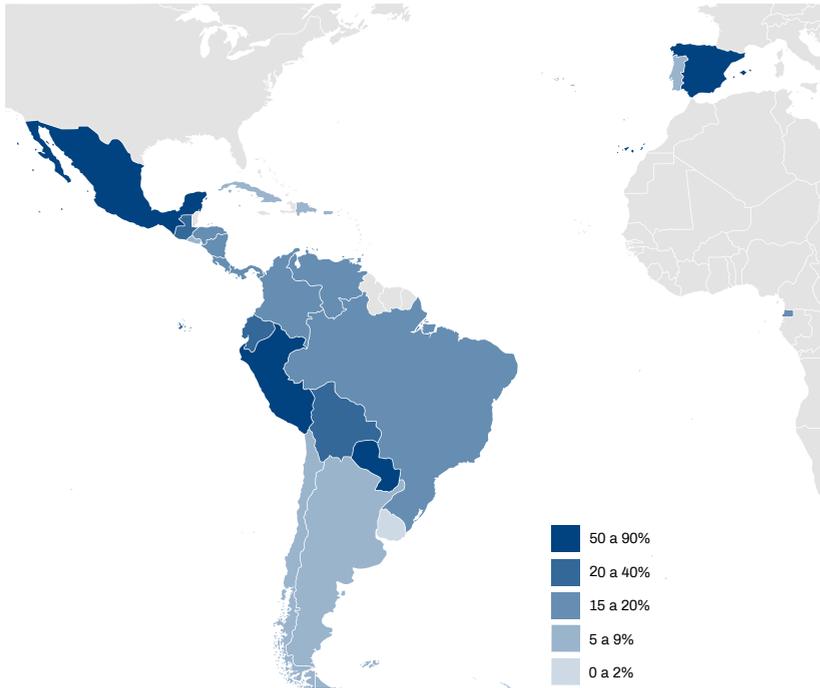


Figura V. Percentagem de falantes de línguas indígenas por país (calculada com base em números Ethnologue)

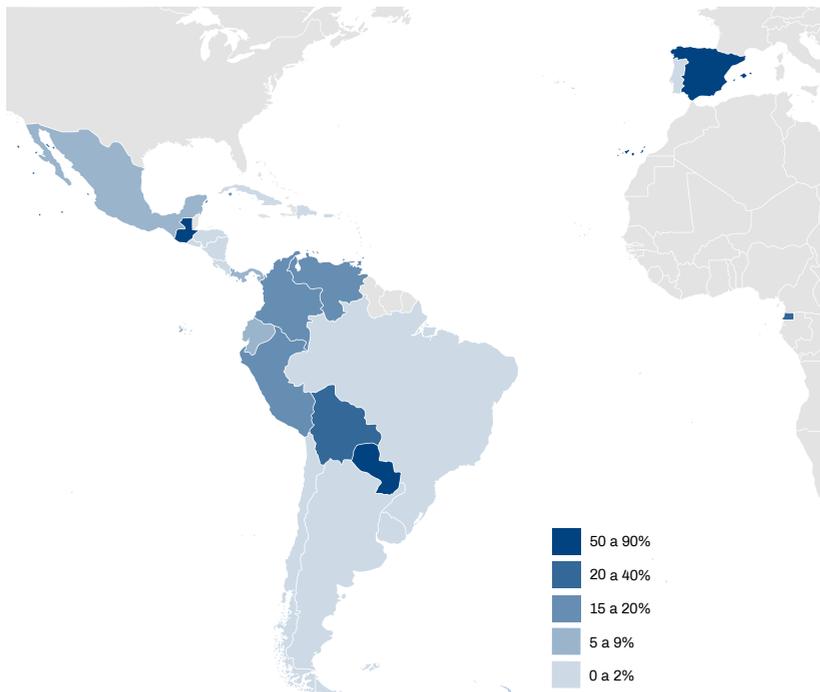


Tabela VII. Utilizadores das línguas indígenas mais faladas na América Luso-Hispânica

Língua	Ethnologue	Wikipedia
quechua	7 384 920	10 300 000
guarani	6 652 790	6 150 000
aimara	1 677 100	2 200 000
kekchí (Q'eqchi')	1 130 000	1 370 007
quiche (k'iche')	1 050 000	1 680 551
Maia (Yucateco)	860 000	851 316
Nahuatl	810 000	1 713 760
Mam	591 000	842 252
Tzeltal (tseltal)	557 000	524 823
Tzotzil (tsotsil)	488 000	460 374
Zapoteca (zapoteco)	441 182	450 431
cakchiquel	411 000	1 068 350
mixtec	341 204	500 934
wayúu (wayu)	294 000	600 000
Totonaco	272 120	261 946
Chol (ch'ol)	252 000	241 073
mapudungun (mapu)	250 000	258 620
Otomi (Otomi)	217 550	304 985
Mazatec	198 090	233 022
Huasteco	174 000	169 364
Ngäbe (ngäbere)	171 840	200 000
Misquito (miskito)	143 000	183 400
Garifuna	100 860	150 000
Mazahua	100 600	146 398
Purépecha	40 000	136 864

Figura VI. Utilizadores das línguas indígenas mais faladas na América Luso-Hispânica (segundo Ethnologue e Wikipedia).

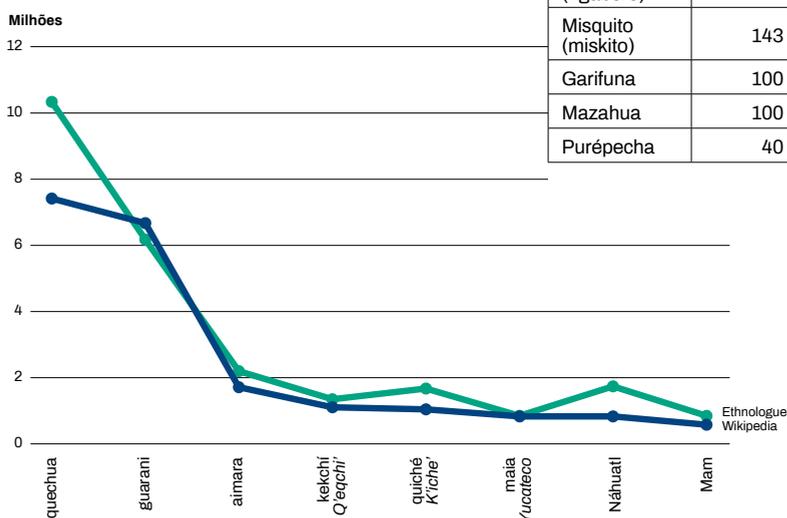


Tabela VIII. Línguas transnacionais ou transfronteiriças na América Lusohispânica (Funproeib)

Número de países	Número de línguas
2 países	81
3 países	17
4 países: aymara (Argentina, Bolívia, Chile y Peru) garífuna (Belice, Guatemala, Honduras y Nicaragua) y guaraní (Argentina, Bolívia, Brasil y Paraguai).	3
5 países: kari'ña en Brasil, Guyana, Guyana francesa, Surinam y Venezuela	1
7 países: quechua en Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Chile,	1
Total	103

Tabela IX. Familias de línguas indígenas da América Lusohispânica com mais falantes (segundo Ethnologue)

Familia	Falantes
quechua	7 418 120
tupí	6 754 643
maya	6 321 614
uto-azteca	1 897 290
aymara	1 677 840
otomangueano	1 657 110
maipureano	698 951
lenguas aisladas	694 909
lenguas mixtas	450 100
chibcha	301 860

Tabela IX bis. Familias de línguas indígenas da América Lusohispânica por número de línguas (segundo Funproeib)

Familia	Línguas
arawak	41
tupi-guaraní	38
Caraíbas	34
Maia	30
tukano	23
pano	21

Tabela IX ter. Familias de línguas lusohispanicas americanas por número de países (segundo Funproeib)

Familia	Países
arawak	11
Tupi-guarani	8
quechua	6
Caraíbas	6
chibcha	6
otomangueu	6

Estima-se que todas estas línguas pertencem a cerca de 100 famílias, o que coloca o continente americano como o que tem o maior número de famílias linguísticas, embora existam também entre 25 e 30 línguas isoladas (não pertencentes a nenhuma família, como o *Mapudungún*) e entre 25 e 50 línguas ainda não classificadas [TABELA IX].

LÍNGUAS CRIOULAS OU CREOLES

Muitas línguas crioulas (também chamadas *crioules* ou *afro-americanas*) são faladas no continente americano, uma mestiçagem das línguas dos escravos africanos e dos colonizadores. Na Ibero-América, restam apenas 10 línguas crioulas (na América Central, Brasil, Colômbia, México e República Dominicana), com um total de cerca de um milhão de falantes.

Note-se que o único crioulo com base no léxico espanhol da Ibero-América é o *Palenquero* (falado na Colômbia) e o único crioulo com base no léxico português é o *Cafundo* (Brasil). As outras 8 línguas baseiam-se no léxico francês ou no inglês¹.

Na Guiné Equatorial, existem duas línguas crioulas: *Fa d'Ambú* ou *Anobonese*, com uma base lexical que é principalmente portuguesa, e *Pichi* ou *Pichinglis*, derivado de duas línguas crioulas de base inglesa [TABELA XI].

A família linguística *Tupi* (à qual pertence o *Guarani*), a família linguística *Arawak* (como a *Garifuna*), *Carib* e *Mayan* (*Maya Yucateco*, *Queché*, *Quiché*) são as que têm mais línguas (mais de 30). [TABELA IX BIS]; as famílias *Quechua*, *Mayan* e *Tupi* têm o maior número de falantes (mais de 4 milhões cada) e as famílias *Arawak* e *Tupi* as mais extensas (cobrindo mais do que 10 países). [TABELA IX TER].

Há também cerca de 44 povos indígenas que se expressam unicamente em espanhol e 55 em português. Finalmente, estima-se que cerca de 230 das línguas da região se encontram em perigo iminente e entre 370 e 550, em perigo a médio prazo.

Entre os séculos XX e XXI, extinguiram-se entre 140 e 470 línguas [TABELAS X E X BIS].

Tabela X. Línguas extintas e em perigo de extinção na América Lusó-Hispânica. Extraído de Ethnologue e reagrupado.

País	Em desenvolvimento	Ativas ameaçadas	Em substituição	Moribundas e quase extintas	Extintas e inativas	Total por país
Brasil	31	64	9	56	61	221
Colômbia	20	36	8	7	10	81
México	78	133	25	39	9	284
Peru	34	23	15	9	15	96
Venezuela	5	17	2	11	10	45
Resto	35	75	11	31	26	178

Nota: os números não podem ser acumulados uma vez que várias línguas são transfronteiriças.

Tabela X bis. Línguas extintas e em perigo de extinção na América Lusó-Hispânica segundo o Banco Mundial

País	Vulneráveis	Em perigo	Serriamente em perigo	Numa situação crítica	Extintas (nas últimas décadas)	Total por país
Bolívia	6	11	8	10	4	39
Brasil	97	17	19	45	12	190
Colômbia	13	28	12	12	4	69
México	52	38	32	21	0	143
Peru	10	18	14	15	5	62
Resto	40	44	31	25	14	154

Nota: os números não podem ser acumulados uma vez que várias línguas são transfronteiriças.

Figura VII. Línguas indígenas na América Lusó-Hispânica extintas e em perigo de extinção (segundo Ethnologue)

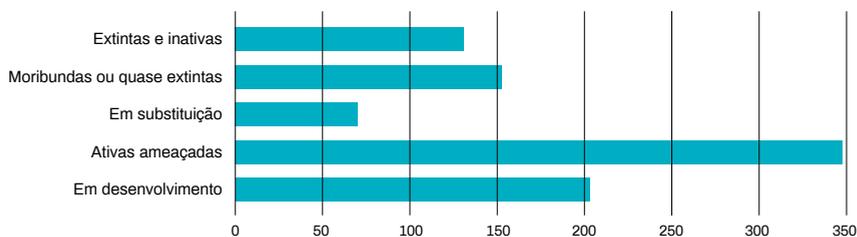


Figura VII bis. Línguas indígenas na América Lusó-Hispânica extintas e em perigo de extinção (segundo o Banco Mundial)

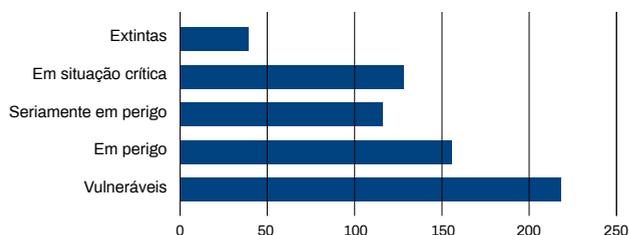


Tabela XI. Línguas crioulas ou crioulos da América Luso-Hispânica (Ethnologue)

Língua crioula (ou crioula ou afro-americana)	País	De base léxica	Falantes (L1)
crioulo haitiano	República Dominicana	francesa	569 000
patois jamaíquino	Panamá	inglesa	268 000
patois jamaíquino	Costa Rica	inglesa	55 100
patois jamaíquino	República Dominicana	inglesa	22 000
inglês crioulo de Nicarágua	Nicarágua	inglesa	18 400
crioulo inglês isleño	Colômbia	inglesa	12 000
karipuna crioulo francês	Brasil	francesa	2 400
palenquero	Colômbia	espanhola	500
crioulo afro-seminole	México	inglesa	200
cafundo crioulo	Brasil	portuguesa	40
Total			947 640

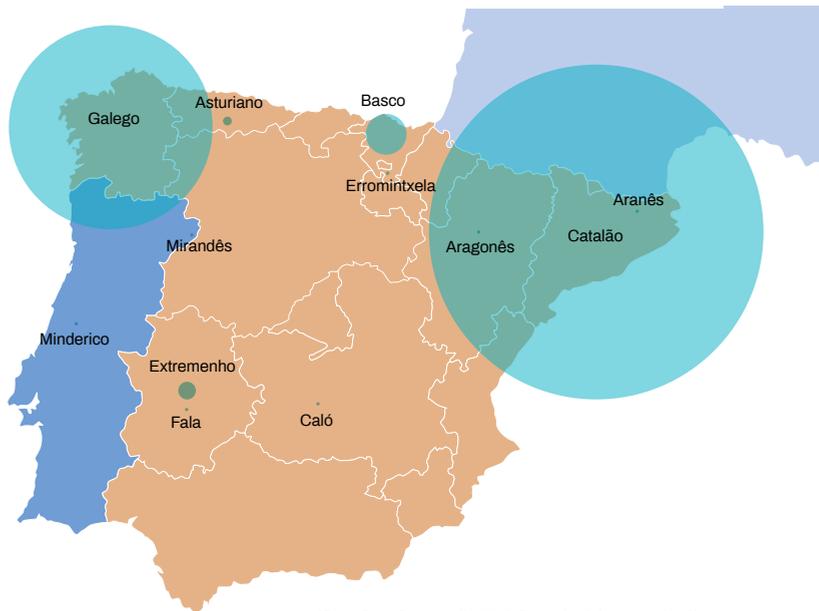
Tabela XII. Línguas nativas faladas na Península Ibérica (apenas falantes de língua materna)

Língua	Segundo Ethnologue	Segundo a Wikipedia
Catalão	3 710 000	4 353 000
Galego	2 320 000	1 792 497
Asturiano	100 000	125,000
Basco	464 000	500 000
Caló	40 000	50,000
Extremenho	201 500	-
Aragonês	10 000	10 000
Mirandês	15 000	15 000
Fala	8 600	6 000
Aranês	3 810	2 765
Erromintxela	500	500
Minderico	500	500
Total	6 873 910	6 680 262

Tabela XIII. Falantes de línguas autóctones e crioulas da África e da Ásia lusófonas (Ethnologue)

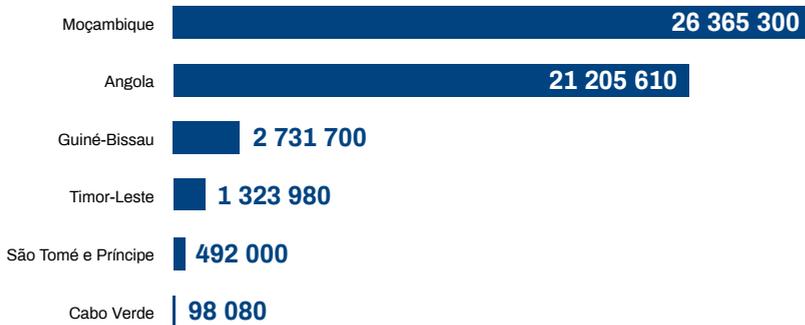
Língua	País	Falantes
Principal língua autóctone ou crioula falada por país		
umbúndú	Angola	6 980 000
tsonga	Moçambique	4 200 000
crioulo da Guiné-Bissau	Guiné-Bissau	1 251 000
kriolu kabuverdianu	Cabo Verde	492 000
Tetun Dili	Timor-Leste	424 000
sãotomense	São Tomé e Príncipe	45 000
Outras línguas autóctones e crioulas		
Moçambique		22 165 300
Angola		14 225 610
Guiné-Bissau		1 480 700
Timor-Leste		899 986
São Tomé e Príncipe		53 080
Cabo Verde		-
Total		38 824 676

Figura VIII. Línguas nativas (além do espanhol e do português) da Península Ibérica



Nota: o gráfico não reflecte a distribuição territorial exacta das línguas.

Figura IX. Falantes de línguas autóctones e crioulas dos países lusófonos não ibero-americanos (segundo Ethnologue)



AS LÍNGUAS DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA NÃO IBERO-AMERICANOS.

Embora não façam parte da Ibero-América, cerca de 105 línguas nativas são também faladas por um total de 52 milhões de falantes na África lusófona (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe), bem como em Timor-Leste, localizado na Ásia. Destas, 9 são línguas crioulas, com um total de 2 milhões de falantes.

Várias destas línguas nativas (frequentemente chamadas “*nacionais*” no continente africano) são ensinadas no âmbito da educação intercultural bilingue e são amplamente difundidas na rádio e nas redes sociais.

O grau de utilização das línguas nativas pela população é muito superior ao das línguas indígenas americanas, embora, com exceção do *tétum* em Timor-Leste e do crioulo *cabo-verdiano* em Cabo Verde, nenhuma delas tenha estatuto oficial [Tabela XIII].

LÍNGUAS DA PENÍNSULA IBÉRICA E DA GUINÉ EQUATORIAL

A contagem das línguas da Península Ibérica e dos seus falantes (Andorra, Espanha e Portugal) é muito mais simples, mesmo onde subsistem alguns dos problemas encontrados nas línguas americanas, particularmente em termos de tipologia linguística. [TABELA XII]

O *catalão* é a língua oficial de um Estado independente, Andorra, onde é a língua materna de %33 dos seus habitantes e é falada por %79 da população (L+1L2³), embora o espanhol e o francês estejam presentes há séculos.

O *catalão* é a língua materna de cerca de 4,3 - 4,1 milhões de espanhóis e andorranos, enquanto 5 milhões a falariam como L2⁴. A língua nativa falada em Valência, chamada *valenciano*, considerada uma variante do *catalão* ou *catalão-valenciano-balear*, é a língua materna de 33% da Comunidade Autónoma de Valência e estima-se que seja falada (como L1 + L2) por 50% da população.

O *euskera* ou *basco*⁵ é falado no País Basco e em Navarra por um número estimado entre 470 e 750 mil falantes. É a única língua viva não românica que teve origem na Península, se excluirmos o *Caló* (pertencente às *línguas Rom*) e ao *Ladino / Judeu-Espanhol*⁶. Uma língua isolada, a sua origem continua em discussão, mas antecede de longe a romanização da Península.

O *galego*, com um total de 3,2 milhões de falantes, é falado na Galiza, bem como nos territórios vizinhos. A língua *Fala*, falada na Extremadura por cerca de 5.000 falantes, é geralmente considerada uma variante do *galego*.

O *mirandês* é falado em Portugal por cerca de 15.000 falantes em *Trás-os-Montes* e *Alto Douro*

Tabela XIV. Falantes de línguas autóctones e crioulas na Guiné Equatorial (segundo Ethnologue)

Língua	Falantes
Fang	624 000
Pidgin guineense equatorial	76 000
Bebo	51 000
Kwasio	13 000
Seki	11 000
Kombe	9 200
Bapuku	8 000
Fa d'Ambu	6 000
Benga	4 000
Yasa	1 000
Molengue	900
Gyele	50
Total	804 150

Outras línguas nativas são também faladas em Espanha, como o *aragonês*, o *ara-nês*, o *asturiano*, o *estremenho* e o *leonês*. Tanto o *asturiano* como o *estremenho*, o *leonês* e o *mirandês* são também considerados variantes locais da mesma língua, o *asturo-leonês*.

Cerca de 12 línguas nativas são faladas na Guiné Equatorial por cerca de 800.000 falantes (incluindo 2 línguas crioulas); o *fang* (ou *fangüé*) é a língua mais falada. [TABELA XIV]

ESTATUTO DAS LÍNGUAS INDÍGENAS

108 línguas indígenas americanas gozam de um estatuto reconhecido nacionalmente, a maioria delas no México e na Bolívia, que declararam estatuto oficial nacional para todas as línguas faladas nos seus territórios. No Equador, *Kíchwa* e *Shuar* são consideradas línguas oficiais de relação intercultural, e no Paraguai, o *guarani* é cooficial com o espanhol em todo o território nacional.

Nove línguas indígenas são reconhecidas a nível regional (províncias, estados, distritos, etc.) e cerca de 150 a nível local (municípios, cidades, etc.). Para outras 48 línguas, existem textos legislativos que asseguram o seu interesse patrimonial, a sua preservação, a sua promoção, etc. [TABELA XVI].

Na prática, esta situação legal não garante qualquer equivalência com a língua dominante, e a grande maioria continua a estar em risco de extinção devido à falta de medidas de preservação ou revitalização.

LINGUAGENS GESTUAIS (SINAL OU VISOGESTUAL)

Devemos recordar que na Ibero-América existem também cerca de 26 línguas gestuais (também chamadas *visogestuais* ou *línguas gestuais*) para uma população estimada em 1,6 milhões de surdos-mudos [Ethnologue, 2021]. Embora sejam na grande maioria nacionais, existem comunidades autônomas em Espanha e grupos étnicos na América que têm as suas próprias línguas gestuais. Prefere-se chamar os seus utilizadores comunicadores gestuais (e não *falantes*). [VER Tabela XV].

Entre as medidas que mostram progressos, pelo menos em 15 países, estão: o desenvolvimento de programas do *EIB* (ensino intercultural bilingue), uma modalidade que promove a escolarização na língua materna com imersão gradual na língua majoritária; o direito a ter interpretação em atos de justiça; a possibilidade de abordar localmente a administração na sua própria língua; e o recente desenvolvimento de campanhas de prevenção sanitária ou de defesa civil na língua materna.

No entanto, este reconhecimento não permite, na prática, a comunicação com a administração a nível nacional - com exceção do *Guarani* no Paraguai. A este respeito, deve recordar-se que o *guarani* não é apenas uma língua oficial a nível nacional na Bolívia e no Paraguai, mas também a nível provincial na Argentina e local no Brasil e, caso único no continente, língua oficial (juntamente com o espanhol e o português) de um organismo intergovernamental, o Mercosul. No entanto, o *Guarani* também está longe de estar ao nível do espanhol, incluindo no Paraguai, em termos de participação na vida institucional, educacional, económica, etc.

Poucas línguas indígenas americanas são ensinadas num quadro de aprendizagem superior de línguas para falantes não nativos, em particular as mais numerosas: *Guarani*, *Quechua*, *Maya*, *Nahuatl*, *Mapudungún*, etc.

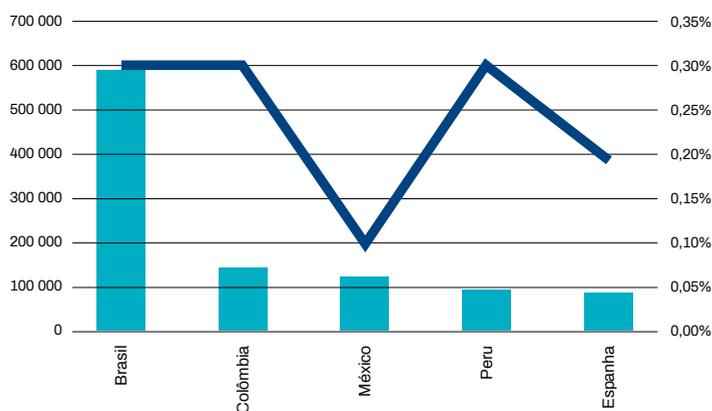
A situação das línguas nativas na Península Ibérica é muito diferente para o *catalão*, a língua oficial em Andorra e nas comunidades autónomas da Catalunha e das Ilhas Baleares; *valenciano* em Valência; *euskera* ou *basco* no País Basco e uma parte de Navarra; e *galego*, oficial na Galiza. Os falantes destas línguas gozam de educação a todos os níveis (embora não necessariamente para todas as disciplinas universitárias ou técnicas), instituições de tutela proativas, uso administrativo e institucional, meios de comunicação de massas, etc.

Contudo, a situação não é a mesma para as outras línguas peninsulares: *Aranês* (ou Gascão Occitano), *Aragonês* e as variantes do *Asturo-leonês* estão em alto risco, mesmo quando há reconhecimento oficial (*Aranês* na Catalunha e *Mirandês* em Portugal) ou proteção patrimonial.

Tabela XV. Número e proporção de usuários por país (segundo Ethnologue)

País	Número de usuários	Porcentagem de usuários por país
Brasil	630 000	0,30%
Colômbia	151 019	0,30%
México	130 400	0,10%
Peru	98 062	0,30%
Espanha	91 000	0,19%
Resto	483 800	0,31%

Figura XI. Número e proporção de usuários por país



LÍNGUAS ROM OU ROMANÍ

Embora a língua do povo roma (ou cigano) tenha tido origem na Índia, foi transformada pelas línguas de contacto, constituindo assim línguas distintas que são frequentemente ininteligíveis para outras variantes *rom*. Assim, na Península Ibérica, onde o *Caló* foi gerado, produziu as suas próprias variantes: *Caló espanhol*, *Caló brasileiro*, *Caló catalão*, *Caló português*, *Caló basco* (ou *errominitxela*), etc.

O único país ibero-americano em que as línguas *romani* são oficialmente reconhecidas é a Colômbia, onde o *romani* está incluído entre as línguas nacionais. No entanto, a Espanha e o Brasil têm o maior número de falantes. Em toda a Ibero-América, haveria entre 0,5 e 1 milhão de falantes de línguas *romani*, se incluirmos a variante do *Vlax romani* da Europa de Leste.

MEIOS DE DIFUSÃO E TECNOLOGIAS

Um estudo da UNICEF [UNICEF (2021)], realizado em 12 países durante o período pandémico da COVID, menciona que a Argentina, México, Paraguai, Peru e Venezuela fizeram progressos em sessões de aprendizagem a distância em línguas indígenas – por meio de formatos de rádio e imprensa – e que se distribuiu materiais e fichas de auto-aprendizagem em países como a Colômbia, Chile, Equador, Guatemala, Honduras e Panamá. Contudo, não existem materiais didáticos para todos os povos indígenas ou em todas as suas línguas, graus e níveis educativos.

A rádio continua a ser o meio mais utilizado para a difusão e comunicação em línguas indígenas, como mostra a iniciativa mexicana do *Sistema de radiodifusoras culturales indigenistas* (cerca de 20 rádios), mas estão quase ausentes da televisão, assim como da imprensa escrita - as únicas exceções são as iniciativas de transmissão televisiva de duas horas na Colômbia e algumas outras pontuais na Argentina, Equador, Guatemala e Nicarágua [CELAC 2014].

A importância da presença das línguas na televisão reside no facto de ser o meio mais acessível (depois da rádio) para a maioria das populações indígenas, com um total de 28 milhões de lares; é seguido de perto pelo telefone (25 milhões de unidades); e muito atrás pelos computadores (8,8 milhões no total), embora exista uma grande disparidade entre países [TABELAS XVII e XVII BIS].

Embora o acesso à telefonia móvel pareça ser significativo (números impulsionados pelo elevado acesso nos países com maior população indígena como o México e o Peru), o acesso à Internet está próximo dos 25% em média, embora com disparidades que variam entre 0,3% para a Nicarágua e 66,3% para o Brasil. Vale a pena mencionar que a média de acesso à Internet para toda a população da América Lusoespanhola (incluindo a não indígena) é de 56,15 %.

Este acesso limitado, juntamente com a falta de ações específicas em matéria de alfabetização digital e outros fatores acima mencionados, leva à *invisibilidade* das línguas indígenas na Internet. Apenas um grupo selecionado de línguas indígenas tem uma presença visível no Ciberespaço ou possui ferramentas linguísticas, mesmo onde as redes sociais por telefone são cada vez mais utilizadas, embora na maioria dos casos a qualidade da língua sofra de uma falta de harmonização lexical e ortográfica.

Tabela XVI. Estatuto das línguas indígenas e crioulas nos países membros da IEO (síntese de várias fontes)

País	Nacional	Regional	Local	Outro	EIB* (Educação intercultural bilingue)
Andorra	1				
Argentina		4		1	Sim
Bolívia	36				Sim
Brasil			4		Sim
Chile			1	2	Sim
Colômbia			65		Sim
Costa Rica				5	
Cuba					
Equador	2		10		Sim
El Salvador				1	
Espanha		5	1	4	Sim
Guatemala				3	Sim
Guiné Equatorial				6	
Honduras					
México	68				Sim
Nicarágua		3			Sim
Panamá				7	Sim
Paraguai	1			19	Sim
Peru		2	29		Sim
Portugal			1		Sim
Rep. Dominicana					
Uruguai					
Venezuela			39		Sim
Total	108	14	150	48	15

* Nota: Não foram encontrados dados para além dos dos países indicados com "Sim", mas nada indica a inexistência da EIB nos outros países.

Figura XII. Estatuto das línguas indígenas (ou nativas) por país

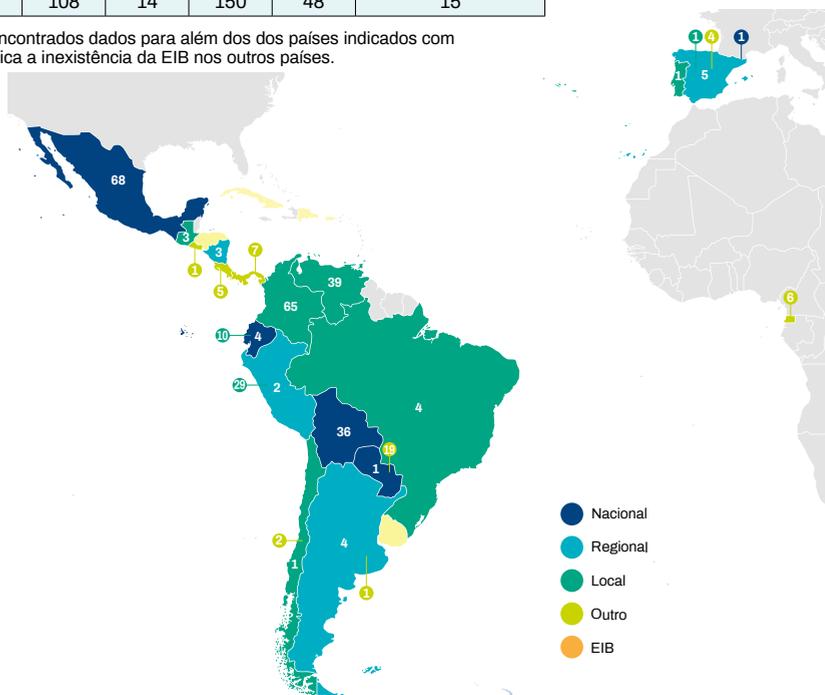


Tabela XVII. Acesso a meios e tecnologias de comunicação das populações indígenas da América Luso-Hispânica. Percentagens por país (Banco Mundial)

País	Computador	Internet	Telefone	Televisão
Argentina	41,05%	-	85,17%	-
Brasil	°	66,33%	11,88%	65,64%
Colômbia	-	5,45%	-	-
Costa Rica	24,40%	16,59%	33,53%	69,90%
Equador	8,20%	2,47%	9,86%	-
El Salvador	8,19%	2,61%	23,05%	54,46%
Guatemala	9,69%	5,32%	-	51,03%
Honduras	5,23%	1,88%	43,47%	27,49%
México	22,61%	35,72%	82,24%	83,46%
Nicarágua	1,95%	0,32%	6,38%	46,57%
Panamá	5,03%	52,05%	5,71%	33,05%
Peru	35,63%	26,59%	91,16%	78,57%
Uruguai	54,77%	49,07%	54,98%	96,76%
Venezuela	6,61%	3,50%	46,77%	72,58%
Tasa media	20,76%	25,11%	59,51%	66,37%

Figura XII. Computadores em lares de populações indígenas nas Américas Luso-Hispânicas

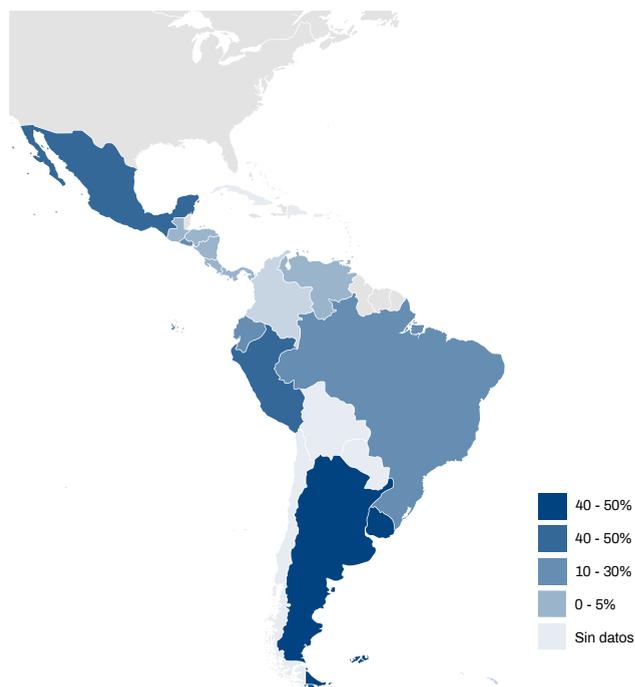
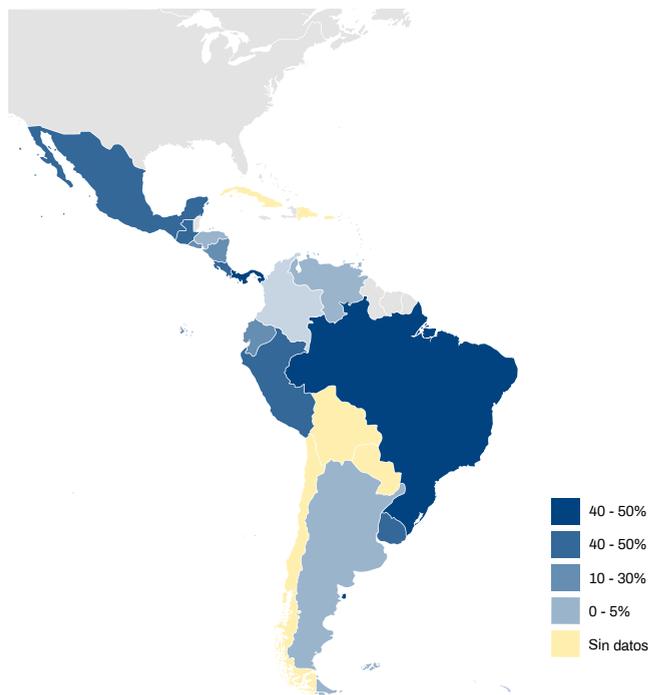


Tabela XVII bis. Acesso a meios e tecnologias de comunicação das populações indígenas da América Luso-Hispânica, por país. Em número de utilizadores (Banco Mundial)

País	Computador	Internet	Telefone	Televisão
Argentina	450 000	-	940 000	-
Brasil	130 000	710 000	130 000	700 000
Colômbia	-	95 000	-	-
Costa Rica	30 000	21 000	40 000	90 000
Equador	100 000	31 000	120 000	-
El Salvador	1 000	300	3 000	7 000
Guatemala	700 000	370 000	-	3 600 000
Honduras	30 000	12 000	290 000	180 000
México	4 400 000	6 900 000	16 000 000	16 100 000
Nicarágua	10 000	2 000	40 000	280 000
Panamá	30 000	280 000	30 000	180 000
Peru	2 800 000	2 100 000	7 200 000	6 200 000
Uruguai	50 000	40 000	50 000	80 000
Venezuela	50 000	27 000	360 000	560 000
Total	8 781 000	10 588 300	25 203 000	27 977 000

Figura XII BIS. Acesso à Internet das populações indígenas da América Luso-Hispânica



A LÍNGUA AYMARA E A TRADUÇÃO AUTOMÁTICA

Nos anos 70, foi desenvolvido um programa de tradução automática (MT) chamado *Atamiri*, capaz de tradução entre várias línguas tão eficientemente como os melhores programas de *MT* da sua época. A língua *aymara* desempenhou um papel importante no *Atamiri*, uma vez que serviu como língua pivot.

A falta de apoio institucional e financeiro impediu o seu desenvolvimento futuro.

Este grupo selecionado inclui *Aymara*, *Guarani*, *Yucatec Mayan*, *Pipil* (ou *Nahua*), *Otomí Querétaro*, *Quechua Quiché Central*, presentes em alguns motores de busca, sistemas de tradução, dicionários amplamente utilizados, menus de redes sociais ou plataformas amplamente utilizadas. [TABELA XVIII].

Enquanto para algumas línguas (tais como *Mapudungún*, falado na Argentina e no Chile), foram feitos esforços em matéria de tradução de sistemas operativos (Microsoft e Unix). e outros instrumentos digitais, não tem sido possível manter uma política de continuidade no desenvolvimento destas ferramentas.

Vale a pena notar os esforços para criar enciclopédias da *Wikipédia* em línguas indígenas, embora das 21 iniciativas levadas a cabo para as línguas indígenas americanas, apenas o *Aymara*, o *Guarani*, o *Nahuatl* e o *Quechua* têm atualmente um número aceitável de artigos. Mas recordemos que estamos apenas a falar de entre 8 e 23 mil artigos para estas línguas, um número não muito comparável com os números para as línguas da Península Ibérica que gozam do mesmo tipo de reconhecimento oficial: 690 mil artigos para o *catalão*, 380 mil para o *basco* e 175 mil para o *galego* em Espanha, por exemplo [TABELA XIX].

Muitas outras línguas indígenas têm uma presença esporádica (dicionários, gramáticas, documentação, literatura, métodos de ensino de línguas, etc.) mas não têm qualquer utilização visível na Internet. Embora algumas línguas beneficiem de iniciativas governamentais nacionais para a sua recuperação e uso - particularmente na Bolívia, Guatemala, México, Paraguai e Peru - e outras de iniciativas regionais ou locais - Argentina, Brasil, Chile e Colômbia, por exemplo - a maioria depende da cooperação universitária ou de ONG nacionais ou internacionais. De lembrar que os obstáculos nem sempre são tecnológicos ou financeiros. As características culturais e contextuais das populações também devem ser tidas em consideração, dado que certas culturas não apreciam a "intrusão" de tecnologias nas suas línguas, e algumas comunidades temem este uso da tecnologia porque representa aquilo que encaram como uma "apropriação" da sua língua.

Tabela XVIII. Presença de línguas indígenas no ciberespaço e no mundo digital (classificadas por maior presença digital)

Línguas	Navegadores e motores de busca (línguas de interface)				Redes sociais (línguas de interface)	Sistema operativo e burótica (línguas de interface)			Teclados móveis (línguas de interface)	Tradução (línguas de tradução)				Total	
	Bing	Google	Chrome	Firefox		Facebook / Instagram	Microsoft Office	LibreOffice		OpenOffice	Gboard	Bing	Logos		SDL
catalão															13
galego															12
basco															12
guarani															8
quechua															8
asturiano															4
valenciano															4
aimará															3
aragonês															3
maia (yucateco)															3
quiché central															3
nawat															2
querétaro otomí															2
alacalufe															1
cakchiquel central															1
caló															1
extremenho															1
kekchí															1
kuna San Blas															1
mapudungun															1
mirandês															1
rapa nui															1

Tabela XVIII. Línguas indígenas em alguns wikis da Wikimedia (ordenadas por número de artigos na Wikipedia)

Língua	Wikipedia	Wikcionário	Wikilivros	Wikiquote	Wikisource
catalão	687 583	503 097	2 167	3 781	9 062
basco	342 093	54 544	1 738	252	1 143
galego	159 779	52 261	1 162	542	687
asturiano	99 697	21 877	5	15	
aragonês	36 227	4 399			
nawat	6 971	9 053	3		
aimara	4 642	844	-		
mirandês	3 768				
guarani	3 721	2 455	-		
extremenho	3 152				
quechua	2 153	1 512	4	-	

Na Península Ibérica, o *catalão*, o *basco* e o *galego* gozam de uma presença satisfatória para os seus falantes no mundo digital, particularmente o catalão, uma vez que as universidades e empresas da Catalunha estão entre as mais ativas no mundo em matéria de engenharia linguística e ferramentas informáticas. Apesar de gozarem de uma presença digital mais satisfatória do que as suas homólogas americanas, as outras línguas peninsulares têm uma presença muito esporádica em interfaces, ferramentas linguísticas, dicionários, navegadores ou plataformas móveis.

Notas

1. Referimo-nos às *línguas indígenas* - um termo recomendado pela maioria dos povos nativos do continente americano, bem como pelas agências das Nações Unidas - como todas as línguas nativas do território que estamos a estudar, excluindo o espanhol e o português. São também normalmente chamadas *nativas*, *autóctones*, *primeiras*, *originárias*, *aborígenes*, etc. Em Espanha, iremos incluir nesta classificação as chamadas *línguas comunitárias* e, nos países africanos, as chamadas *línguas nacionais*.
2. Saliente-se que algumas estatísticas se esquecem de subtrair certas duplicações causadas pela questão transfronteiriça nas suas contagens totais.
3. É frequentemente abreviado para “L1” falantes nativos de uma língua e “L2” para aqueles que também falam a língua mas cuja língua materna é outra.
4. Deve-se lembrar que esta língua é também falada como língua materna no sul de França e na localidade de Alghero (Sardenha).
5. Também se fala no sul de França e, através de uma grande diáspora, no continente americano.
6. O *ladino* (não confundir com o *ladino* falado nos Alpes italianos, uma língua retorromânica) e o *judai-co-espanhol*, por vezes consideradas a mesma língua (embora uma seja litúrgica e a outra coloquial), estão quase extintos em Espanha.

Bibliografía

- Banco Mundial (2015). Latinoamérica indígena en el siglo XXI : primera década. <http://documents.worldbank.org/curated/en/541651467999959129/Latinoamérica-indígena-indígena-en-el-siglo-XXI-primer-decada> (consultado em Agosto de 2021).
- Banco Mundial (2020). LAC Equity Lab. <https://www.bancomundial.org/es/topic/poverty/lac-equity-lab1/etnia/ethnicidade-educacao> (accedido em agosto de 2021).
- CEPAL (2014). Los Pueblos Indígenas en América Latina. Avances en el último decenio y retos pendientes para la garantía de sus derechos. <https://repositorio.cepal.org/handle/11362/37051?locale-attribute=es> (accedido em agosto de 2021).
- CIRAL (2021). Centre International de Recherche en Aménagement Linguistique de l'Université de Laval, Quebec: www.ciral.ulaval.ca (accedido em agosto de 2021).
- CRS (2020). Congressional Research Service - Indigenous Peoples in Latin America: Statistical Information https://www.everycrsreport.com/files/20200213_R46225_3a3a73b20c1981977a9c7fc83589511150e98c28.html#_Ref20905039 (accedido em Agosto de 2021).
- Ethnologue (2021). Languages of the World, 24ª edição. <http://www.ethnologue.com> (consultado em agosto de 2021).
- FUNPROEIB-UNICEF (2009) Atlas Sociolingüístico de Pueblos Indígenas en América Latina, Volumes I e II (2009). http://www.funproeibandes.org/wp-content/uploads/2018/12/Atlas-tomo_1.pdf / http://www.funproeibandes.org/wp-content/uploads/2018/12/Atlas-tomo_2.pdf (consultado em agosto de 2021)
- UNESCO (2021). Atlas de las lenguas en peligro. <http://www.unesco.org/languages-atlas/es/atlasmap.html> (consultado em agosto de 2021).
- UNICEF (2021) EDUCACIÓN INTERCULTURAL BILINGÜE EN AMÉRICA LATINA. Avances y retrocesos en el marco de la pandemia de la COVID-19 <https://www.unicef.org/lac/media/22251/file/EIB-AMERICA-LATINA-SPA.pdf> (consultado em agosto de 2021)
- Wikipedia (2021-A). Lenguas indígenas de América. https://es.wikipedia.org/wiki/Lenguas_ind%C3%ADgenas_de_Am%C3%A9rica (consultado em agosto de 2021).
- Wikipedia (2021-B) Anexo: Países y territorios dependientes por población https://es.wikipedia.org/wiki/Anexo:Pa%C3%ADses_y_territorios_dependientes_by_population%C3%B3n (consultado a agosto de 2021)

